



José Roberto de Menezes Pontes (centro) e equipe de cirurgiões-dentistas do setor

## Odontologia do INCA tem serviço especializado e se destaca na confecção de próteses

**F**undada na década de 1950 como parte da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Instituto, a área de Odontologia do INCA tornou-se um setor independente, que presta serviços a todas as unidades, com cerca de 880 atendimentos por mês e uma média mensal de 45 próteses bucomaxilofaciais. Os atendimentos são voltados principalmente ao suporte de pacientes submetidos a cirurgias e aos tratamentos com quimio e radioterapia, que tenham efeitos colaterais na cavidade bucal.

O responsável pela área de Estômato-Odontologia e Prótese, José Roberto de Menezes Pontes, destaca que o atendimento odontológico da unidade é especializado nas necessidades dos pacientes com câncer. Os cinco cirurgiões-dentistas e quatro residentes que hoje atuam no setor fazem visitas e atendimentos sob demanda nos ambulatórios, enfermarias, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de todas as unidades hospitalares do INCA.

Em um anexo ao prédio-sede do INCA, a área funciona com sete consultórios e conta com um equipamento

de raio-X panorâmico, um tomógrafo *cone beam* (feixe cônico), e quatro aparelhos de laser de baixa potência para tratamento de mucosite.

Um dos destaques do setor é o trabalho de confecção de próteses bucomaxilofaciais realizado pelos quatro técnicos em prótese da área, Agostinho dos Santos Filho, Jorge Dabdab, Carolina Oliveira e Monica Matos, sob supervisão de um cirurgião-dentista.

“Somos responsáveis pelas próteses bucomaxilofaciais para pacientes submetidos a cirurgia de cabeça e pescoço e que tenham sofrido perdas parciais ou totais de estruturas anatômicas. Fazemos próteses oculares, óculo-palpebrais, nasais e auriculares, além das próteses obturadoras, que preenchem o palato (céu da boca) que foi submetido a remoção cirúrgica”, explica Dabdab.

As peças de resina acrílica são feitas de maneira artesanal. “Tratamos aqui de próteses não convencionais para os pacientes oncológicos. Nossa preocupação maior é em devolver a funcionalidade, melhorando a fala, a mastigação e a deglutição com as próteses obturadoras, por exemplo, e reinserir o paciente no convívio social”, afirma Santos Filho.

Hoje, as próteses faciais precisam de artefatos (óculos como suportes de fixação). No entanto, Pontes destaca que há um projeto para fixá-las por implantes ósseos integrados, de forma que funcionem por encaixe e sejam mais funcionais. Outro plano de expansão da área é a aquisição de uma impressora 3D para aprimorar a produção.



Técnicos do setor confeccionam próteses bucomaxilofaciais